



# PSICOPEDAGOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS REAIS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DO MISTICISMO MULTIFACETADO

*Felix Portela da Silva<sup>1</sup>, Luiz Carlos Barreto Junior<sup>2</sup>, Laisa da Silva Portela<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Licenciado em Pedagogia, Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP. Pós-graduado em Psicopedagogia, Faculdade Serra Geral – FSG; Pós-graduado em Psicologia da Educação, Faculdade única de Ipatinga – FUNIP. felix.portela@hotmail.com

<sup>2</sup>Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Tiradentes – UNIT. Pós-graduado em Metodologias Ativa e Práticas Docente, Faculdade Serra Geral – FSG; Pós-graduado em Inteligência Socioemocional, Faculdade Serra Geral – FSG. luizcarlosbarretojr@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Aracaju – SE, Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU. laysaportela11@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo esclarecer o papel do psicopedagogo, destacando suas funções e contribuições em contextos nos quais a sociedade ainda desconhece esse profissional, suas áreas de atuação e sua forma de trabalho. Baseando-se em uma revisão bibliográfica crítica, o estudo reúne pesquisas e publicações relevantes que evidenciam a importância do psicopedagogo no desenvolvimento educacional e social, combatendo mitos e concepções equivocadas que cercam a profissão. A psicopedagogia é um campo interdisciplinar que integra conhecimentos das áreas da pedagogia, psicologia, saúde, sociologia, neurociência e outras, buscando compreender os processos de aprendizagem e suas dificuldades, atuando tanto na prevenção quanto na intervenção. No ambiente escolar, o psicopedagogo promove o desenvolvimento de habilidades e competências, apoiando alunos, professores e gestores, além de atuar em contextos institucionais e empresariais, colaborando com a capacitação de equipes e a mediação de processos coletivos. Mesmo diante da relevância social dessa profissão, observa-se uma compreensão limitada por parte da população, o que compromete o acesso aos serviços psicopedagógicos. A diversidade de formações dos profissionais habilitados para atuar como psicopedagogos, que inclui pedagogos, psicólogos e outros licenciados, também pode gerar confusão sobre as atribuições e competências específicas, ressaltando a necessidade de maior clareza e divulgação social. O artigo destaca a importância da desmistificação da psicopedagogia, apresentando-a como uma ciência sólida e fundamentada, capaz de contribuir significativamente para o avanço da educação, da saúde e do desenvolvimento humano em diferentes ambientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Ensino; Psicopedagogo; Conhecimento; Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é um campo interdisciplinar fundamental para compreender os mecanismos da aprendizagem, abordando de forma ampla os processos de aquisição do conhecimento, suas dificuldades e possíveis anormalidades. Atua integrando conhecimentos de áreas como saúde e educação para auxiliar de maneira precisa esse processo. Conforme Verselli (2012), “trata-se de um campo de estudo que se utiliza dos conhecimentos de diversas áreas, a saber: da psicologia, da pedagogia, da psicanálise, da medicina, da linguística, da semiótica, da neuropsicologia, da psicofisiologia e da filosofia humanista-existencial”.

Para um exercício coerente de sua função, a psicopedagogia deve dialogar e somar-se aos avanços de diversos campos, especialmente tecnológicos. Contudo, a abrangência da profissão gera certa complexidade para a sociedade, que frequentemente confunde o psicopedagogo com o pedagogo, este último marcado por uma ambivalência identitária ligada à prática docente e ao ensino-aprendizagem (BRZEZINSKI, 2011).

Araujo (2014) destaca o parentesco da psicopedagogia com a psicologia e a pedagogia, resultante de seu caráter interdisciplinar que utiliza meios teóricos e práticos desses campos. Contudo, segundo Bossa (2011, p. 38), “essas duas áreas não são suficientes para apreender o objeto de estudo da psicopedagogia – o processo de



aprendizagem e suas variáveis – e nortear a sua prática”, sendo necessário recorrer também à Filosofia, Neurologia, Sociologia, Linguística e Psicanálise.

No Brasil, somente profissionais com especialização em psicopedagogia reconhecida legalmente podem exercer a função (SOARES; SENA, 2021). Essa formação é destinada a licenciados, psicólogos e profissionais da saúde interessados na área, destacando-se a importância de esclarecer essas competências para a sociedade.

O presente artigo busca esclarecer o papel do psicopedagogo, destacando suas funções e contribuições em um contexto no qual a sociedade frequentemente desconhece esse profissional, suas áreas de atuação e a forma como realiza seu trabalho. Busca-se também ampliar e aprofundar o entendimento sobre o engajamento do psicopedagogo na promoção do desenvolvimento educacional e social, além de combater os mitos e concepções equivocadas que cercam essa atuação, apresentando uma visão baseada em evidências que reforça sua relevância social e científica.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 APRENDIZAGEM E A PSICOPEDAGOGIA**

A aprendizagem é um elemento fundamental na atuação do psicopedagogo, que se dedica a compreender os processos envolvidos no ato de aprender, suas influências, além de desenvolver estratégias preventivas, acompanhamento, análise e intervenção quando necessário. Esse processo ocorre de maneira única em cada indivíduo, seja criança ou adulto, embora existam padrões gerais que orientam sua compreensão. De acordo com o conceito apresentado pelo Brasil Escola (2021), a aprendizagem representa uma mudança comportamental adquirida por meio da experiência, influenciada por aspectos emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais, sendo resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio em que o indivíduo está inserido.

A aprendizagem é um processo inerente à vida humana, marcado por ser contínuo, gradual e singular, influenciado por diversos fatores. Cada indivíduo utiliza elementos como percepção e assimilação para trilhar seu caminho no aprendizado. Conforme destacado pelo Brasil Escola (2021), a aprendizagem pode ser compreendida a partir de três domínios fundamentais: o cognitivo, relacionado a conhecimentos e capacidades intelectuais; o afetivo, envolvendo sentimentos, emoções e atitudes; e o psicomotor, que destaca o uso e a coordenação muscular. Dentro do domínio cognitivo, desenvolvem-se habilidades como memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. O domínio afetivo abrange habilidades de receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização. Já o psicomotor inclui movimentos básicos, reflexos, habilidades perceptivas, físicas e comunicação não discursiva. Esses processos são essenciais para a compreensão, intervenção e análise da aprendizagem.

O processo de aprendizagem é contínuo, progressivo e desempenha papel fundamental na vida humana. Conforme destaca Castanho (2018), devido à sua complexidade e múltiplas determinações, a aprendizagem deve ser compreendida por meio de modelos científicos que adotem uma perspectiva relacional, reconhecendo o movimento como uma forma possível de adaptação à realidade fluida e mutável em que vivemos. Nesse contexto, a psicopedagogia utiliza essa visão ampla da aprendizagem para orientar sua abordagem.

“O homem mobiliza estruturas diferentes para aprender: a cognição, a linguagem, a sociabilidade, a motricidade, os sentimentos e emoções, estruturas essas que acionadas e mobilizadas ou imobilizadas, a depender dos processos relacionais, sociais, culturais, levam a possíveis aprendizagens” (CASTANHO, 2018, p. 116).



## 2.2 O PSICOPEDAGOGO E O AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar permite diante de seus variados aspectos a atuação do psicopedagogo, pois é neste ambiente que acontece ou deveria acontecer de forma dinâmica o processo de ensino-aprendizagem. A instituição escolar, enquanto espaço físico da aprendizagem é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são aliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem (GALDINO, 2013).

Disposta a auxiliar no ambiente escolar em todos os níveis do ensino, a Psicopedagogia é a base para o entendimento do aprender, do processo de aprendizagem, capaz de intervir, avaliar, de forma precisa quais quer situação que influencie no ensino-aprendizagem.

O atendimento psicopedagógico institucional escolar ocorre normalmente na escola, em grupos, não necessariamente grupos compostos por alunos da mesma série ou da mesma idade, já que o objetivo desta atuação é o desenvolvimento de habilidades e competências, não o conteudismo. Aprender conteúdos deve ser uma consequência da intervenção psicopedagógica e não um objetivo direto deste trabalho (SERRA, 2012).

Segundo Silva (1998), através da intervenção o psicopedagogo auxilia a dinâmica educacional, no intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagem, e por consequência dessa intervenção, a instituição diminui progressivamente o seu quadro negativo decorrente das interferências na aprendizagem, e impacta positivamente no seu progresso de ensino. O psicopedagogo é crucial seja em quais quer etapa de ensino, porém se atenhamos ao fundamental, onde a aprendizagem é determinante para o processo de construção do ser, como exemplo da importância corroboramos com Galdino, 2013:

[...] acredita-se e defende-se aqui que é nesse período escolar que o indivíduo aprende a codificar e decodificar caracteres mais relevantes (leitura e escrita) e tal habilidade é importante para associar novos saberes ou aperfeiçoá-los, como também acumular recentes descobertas, abordando aspectos essenciais para seu desenvolvimento biopsicossocial, formando cidadãos críticos e reflexivos, atuantes na sociedade na qual esteja inserido. Percebe-se, desta forma, a importância em realizar um empenho maior na formulação/elaboração e coesão/solidez metodológica nesta fase de escolarização, pois, a qualidade de ensino-aprendizagem construída nesse período poderá influenciar significativamente na constituição do sujeito cognoscente (GALDINO, 2013, p. 18).

Destaca-se, portanto, a importância do acompanhamento do psicopedagogo para assegurar que o processo de aprendizagem ocorra de maneira eficaz, intervindo quando necessário para que o desenvolvimento flua da melhor forma possível, promovendo melhorias tanto individuais quanto coletivas nos aspectos cognitivos e motores. A atuação desse profissional beneficia não apenas os alunos da unidade escolar, mas também gestores e professores, fortalecendo as relações e agregando múltiplos benefícios à dinâmica educacional. Segundo Oliveira (2014), o psicopedagogo tem como objetivos melhorar o processo de ensino e a qualidade da aprendizagem com base em uma visão ética e social; promover a aprendizagem cooperativa, que possibilite a cada aluno atingir seus objetivos de forma colaborativa, valorizando a integração, o grupo e o trabalho em equipe; fomentar a cooperação entre escola e família, sustentada por projetos educativos específicos; colaborar na formação do professor; e participar de equipes multidisciplinares, compartilhando ideias, procedimentos e materiais didáticos.

Segundo Claro (2018), a psicopedagogia no ambiente escolar, tem como requisitos cruciais auxiliar diariamente a ação de diversos protagonistas deste ambiente, como



professores, coordenadores pedagógicos e gestores, assim como refletir sobre seus respectivos processos diante das dificuldades de aprendizagem professores, coordenadores pedagógicos e gestores a refletir sobre o papel da educação diante das dificuldades de aprendizagem. Pode-se destacar ainda segundo Botelho e Moreira (2019):

“Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino” (BOTELHO; MOREIRA, 2019, p, 3).

No contexto escolar, um dos grandes desafios enfrentados é o fracasso escolar, que exige uma compreensão aprofundada por parte do psicopedagogo, com uma visão que apoie esse processo complexo. Conforme Serra (2012), o objetivo não é buscar culpados ou responsabilizar professores, mas sim encontrar alternativas viáveis para enfrentar o problema. Embora a escola possa colaborar com as famílias e oferecer enriquecimento cultural, não tem condições de solucionar problemas sociais e culturais mais amplos. Assim, cabe ao educador buscar estratégias que possibilitem a aprendizagem do aluno, mesmo diante das adversidades, muitas das quais podem ser implementadas no ambiente escolar.

A escola, como instituição de conhecimento e aprendizagem, possibilita ações significativas, nas quais o psicopedagogo atua de forma direcionada. A Psicopedagogia, ao participar do planejamento escolar, reflete sobre as ações pedagógicas e suas influências no processo de aprendizagem do aluno. Serra (2012, p. 14) ressalta que, ao formular objetivos, é importante evitar que se limitem à simples execução de atividades, pois devem focar no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, promovendo a construção de competências e habilidades úteis para a vida. Dessa forma, a atuação psicopedagógica agrega valor multidisciplinar e integrado, beneficiando tanto alunos quanto profissionais da educação como um todo.

### 2.3 O PSICOPEDAGOGO CLÍNICO

O psicopedagogo clínico é o profissional que compreende a pedagogia, o processo de aprendizagem, o processo de ensino, e acrescido de especialização em psicopedagogia elucida com a ótica clínica, preventiva, psicológica vários fatores no qual o indivíduo se queixa, este psicopedagogo está ligado intimamente com a psicologia e seus múltiplos teóricos, abordagens. Com caráter preventivo e terapêutico, o psicopedagogo clínico identifica, analisa, planeja e intervém, de acordo com as etapas de diagnóstico e tratamento. Basicamente, seu trabalho consiste em facilitar o processo de aprendizagem para crianças e adolescentes (PORTALPOS, 2021).

Voltado para o aspecto preventivo de saúde, análises mais prolongadas, acompanhamento individualizado, podendo ser em espaço clínico, hospital, consultório especializado, o psicopedagogo visa tratar após o diagnóstico do indivíduo de forma mais médica e científica possível. O profissional de psicopedagogia clínica lida com os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. O trabalho do psicopedagogo é identificar as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação de conteúdo. O método de análise usado para identificar o comportamento do aluno são seus conhecimentos da pedagogia, psicologia e da antropologia (ELÍSEOS, 2017).

O aspecto clínico e aprofundado é o que diferencia uma das áreas de atuação que o psicopedagogo pode exercer, primordial para o processo de aprendizagem do ser, de forma clara e precisa. Através do que diz Aragão (2010), pode se destacar entre as



atribuições do psicopedagogo clínico, o recebimento de diversas queixas de dificuldades na aprendizagem e a compreensão de que não existe uma mais frequente que a outra, pois varia em cada caso. Assim como as análises realizadas por este profissional que faz total diferença no processo de aprendizagem geral, e no diagnóstico psicopedagógico que tem como objetivo básico identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social, possibilitando assim ao psicopedagogo fazer as intervenções e os encaminhamentos necessários. Podemos defini-lo como um processo de investigação referente ao que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada (WEISS, 2004).

## 2.4 A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia Institucional possui caráter predominantemente preventivo, e normalmente a atuação ocorre com pequenos grupos de alunos, trabalhadores, pessoas em geral. A área institucional se divide hoje em três formas de atuação: a escolar, a empresarial e a hospitalar (SERRA, 2012). Onde a instituição/empresa é o alvo do psicopedagogo, e atuará de forma macro, com grupos de pessoas dentro da instituição e individualizada quando necessário compreendendo o mecanismo institucional e seu sistemático e complexo processo de aprendizagem.

O campo da pedagogia se faz necessário uma vez que o processo de ensino-aprendizagem se encontra em diversos locais e ambientes, e na empresa não seria diferente. Este ambiente sendo escolar, organizacional de pequeno ou grande porte, necessita da visão aprimorada e especializada desse profissional. Como destaca Almeida e Costa, 2012:

“A pedagogia empresarial é uma inovação na área da educação e formação de novos profissionais que gostariam de atuar fora das escolas assim como surge também a psicopedagogia empresarial, duas novas formas de atuação do Pedagogo especializado na área de Recursos Humanos, ou seja, preparado para trabalhar com a parte humana da empresa” (ALMEIDA; COSTA, 2012, p. 2).

A empresa vista como um sistema polivalente, abrange variadas formas de aprendizagem, assim como, possibilidades de aprender de forma abrangente e individualizada. Compete a ótica do psicopedagogo analisar o macro e o micro do processo, podendo executar de maneira precisa, treinamentos, diagnosticar deficiências no mecanismo funcional da empresa, falhas, pontos fracos e essenciais a serem verificados, avaliar cada indivíduo podendo por consequência aprimorar os serviços, maximizar a dinâmica da organização, viabilizar o bem estar coletivo, acompanhar de forma setorial, coletiva e individual quanto ao seu rendimento, e intervir quando necessário.

Para Chiavenato (2002), pessoas que são capacitadas, tendem a desenvolver melhor suas tarefas, e alcançar de forma mais prática seus objetivos, uma vez que se torna acessível por conta do treinamento, chegar onde a organização deseja. E o psicopedagogo se utiliza de ferramentas com o mesmo objetivo, que é maximizar o processo de produção, viabilizar mecanismos de aprimoramento, alcançar de forma progressiva objetivos da instituição, através de capacitação, compreensão do mercado, análise das necessidades individual e coletiva, e intervenção para melhorar o sistema na empresa.

Pode-se atribuir a função do psicopedagogo institucional/empresarial diante de suas múltiplas atuações:

“Colaborar com profissionais que apresentem dificuldades de adaptação a novos cotidianos, a novas funções, já que isso também é aprendizagem humana. Pode,



ainda, colaborar nos processos de seleção junto aos administradores de empresa e psicólogos empresariais, planejando, em equipe, processos de treinamento que visem ao desenvolvimento do funcionário e da empresa (SERRA, 2012, p. 4).

Maximizando de tal forma o rendimento da instituição e auxiliando no desenvolvimento de grupo e individualizado dos colaboradores da mesma.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A análise dos dados neste estudo foi realizada por meio da revisão bibliográfica crítica e qualitativa das obras selecionadas, envolvendo leitura detalhada, comparação e interpretação dos textos. Foram examinadas as contribuições de diferentes autores e áreas correlatas, como Psicopedagogia, Psicologia, Educação e Neurociência, para identificar as principais ideias, convergências e divergências presentes na literatura acerca do papel do psicopedagogo.

O processo de análise envolveu a sistematização e organização das informações coletadas, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre os conceitos e práticas da Psicopedagogia em contextos clínicos, institucionais e educacionais. Nesse sentido, buscou-se desmistificar visões equivocadas e revelar as reais contribuições da profissão, articulando os dados teóricos com os objetivos propostos pela pesquisa.

Vale destacar que, por se tratar de uma pesquisa sem coleta empírica, a análise concentrou-se na interpretação qualitativa dos conteúdos teóricos já consolidados, adotando critérios de relevância e rigor acadêmico para a seleção das fontes. Esse método permitiu construir um panorama consistente e fundamentado sobre a atuação do psicopedagogo, iluminando aspectos pouco compreendidos ou distorcidos pela percepção social.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise das produções acadêmicas sobre a Psicopedagogia evidencia diversos equívocos sociais relacionados à compreensão do papel do psicopedagogo. Esses equívocos limitam a percepção da profissão ao atendimento clínico de crianças com dificuldades escolares, negligenciando sua atuação em contextos institucionais, empresariais e comunitários. Conforme apontam Silva (2016) e Camargo (2017), a Psicopedagogia tem expandido sua área de intervenção para além do ensino formal, especialmente em comunidades vulneráveis e espaços sociais que demandam intervenções inclusivas e transformadoras.

Autores como Bossa (2011), Serra (2012) e Castanho (2018) reforçam a visão do psicopedagogo como um profissional interdisciplinar, que atua na interface entre Educação, Psicologia, Saúde e Gestão. Contudo, essa interdisciplinaridade é frequentemente mal compreendida, o que alimenta um misticismo infundado em torno da profissão, caracterizando-a como algo nebuloso ou alternativo. Na verdade, a Psicopedagogia apoia-se em rigor científico e contribui efetivamente para o processo de aprendizagem em suas múltiplas dimensões (Bossa, 2011; Serra, 2012; Castanho, 2018).

A pesquisa bibliográfica também confirmou que a formação do psicopedagogo, comumente realizada por meio da especialização lato sensu, amplia o conjunto de profissionais habilitados para a função, incluindo pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e licenciados de outras áreas. Embora essa diversidade enriqueça o campo, ela pode gerar confusão social sobre as competências específicas de cada profissional, destacando a necessidade de maior clareza institucional e social, conforme posicionamento da Associação Brasileira de Psicopedagogia (2024).



Por fim, evidenciam-se os impactos positivos da atuação psicopedagógica em diferentes ambientes. No âmbito escolar, o psicopedagogo contribui para prevenção e intervenção em dificuldades de aprendizagem, além de apoiar professores e gestores. Já em contextos organizacionais e comunitários, o profissional promove capacitação de equipes e mediação dos processos de aprendizagem coletiva (Oliveira, 2014; Maia & Gomes, 2014). Dessa forma, reforça-se a urgência da desmistificação da Psicopedagogia, apresentando-a como uma ciência sólida, com bases metodológicas e contribuições efetivas para o desenvolvimento humano e social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, percebe-se o amplo contexto em que o psicopedagogo está inserido, bem como sua significativa contribuição nas diversas áreas do conhecimento que lhe estão relacionadas. No entanto, apesar da importância social desse profissional, ainda existem entraves quanto à compreensão clara de sua identidade, funções e ambientes de atuação. Essa falta de entendimento social compromete o acesso da população a esses profissionais, já que o desconhecimento impede a procura por um serviço que não é adequadamente conhecido.

Constata-se que o psicopedagogo atua em múltiplos espaços, não se limitando ao ambiente escolar, embora essa seja uma área relevante. Ainda há a crença equivocada de que o psicopedagogo é exclusivamente um profissional da psicologia, enquanto o pedagogo seria restrito ao ensino infantil e à função de suporte, o que limita o reconhecimento do vasto campo de atuação e da importância desses profissionais na sociedade de maneira geral.

É fundamental explicitar com maior detalhamento os papéis do pedagogo e do psicopedagogo, destacando suas funções na sociedade e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Essa comunicação deve abordar aspectos essenciais como os mecanismos de compreensão, acompanhamento, diagnóstico, intervenção, avaliação e acessibilidade, elementos cruciais para o desenvolvimento social e educacional.

Por fim, embora haja uma percepção reduzida que restringe o psicopedagogo ao trabalho com crianças que apresentam déficit de aprendizagem, reconhece-se que essa profissão é exercida por especialistas com diferentes formações, licenciados, bacharéis, psicólogos, professores, que utilizam conhecimentos da pedagogia e da psicologia para atuar com precisão e relevância social em variados contextos, sejam eles clínicos, escolares ou corporativos. Essa pluralidade enriquece e amplia a contribuição da psicopedagogia à sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. I. L.; COSTA, G. M. T. Pedagogia empresarial: a importância da valorização humana na empresa. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, Rio Grande do Sul, 2012. p. 1-13.

ARAGÃO, G. C. Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2010.

ARAUJO, C. F. de P. A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem? São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/diretrizes-da-formacao-de-psicopedagogos-no-brasil/>. Acesso em: 6 set. 2025.

BOTELHO, B. S.; MOREIRA, A. A. M. O papel do psicopedagogo na instituição escolar. Disponível em: <http://www.minerva.edu.py/archivo/11/7/ARTIGO%20SIDNEIA%202.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BOSSA, Nádia. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRASIL, Escola. O que é aprendizagem. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CAMARGO, L. M. A. Ampliação da atuação psicopedagógica em contextos sociais. Psicopedagogia em Revista, v. 9, n. 1, p. 30-40, 2017.

CASTANHO, S. I. A Psicopedagogia em um diálogo multidisciplinar. Revista Psicopedagogia, Universidade Católica de Salvador, 2018.

CHIAVENATO, I. Carreira e competência: gerenciando o seu maior capital. São Paulo: Saraiva, 2002.

CLARO, Genoveva Ribas. Fundamentos da Psicopedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2018.

ELÍSIOS, F. C. Tudo o que você gostaria de saber sobre psicopedagogia clínica. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/tudo-o-que-voce-gostaria-de-saber-psicopedagogia-clinica/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GALDINO, Sidcley Horácio. A inserção da psicopedagogia no contexto escolar: construção do conhecimento e concepções de educadores do ensino fundamental. Paraíba: Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2013.

MAIA, R.; GOMES, F. Capacitação e mediação psicopedagógica em ambientes organizacionais. Revista de Psicopedagogia, v. 28, n. 4, p. 210-222, 2014.

OLIVEIRA, M. A. C. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, P. S. de. Psicopedagogia na escola e na empresa: prevenção e intervenção. Educação e Trabalho, v. 22, n. 3, p. 123-135, 2014.

PORTALPOS. Psicopedagogia clínica e institucional: o que você precisa saber sobre a profissão. Disponível em: <https://blog.portalpos.com.br/psicopedagogia-clinica-e-institucional/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

RZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidades. Revista UFG, v. XIII, n. 10, p. 124, 2011.



SERRA, G. C. D. Teorias e práticas da psicopedagogia institucional. Curitiba, Brasil, 2012.

SILVA, G. K. C. A importância da psicopedagogia na inclusão social. Revista Brasileira de Psicopedagogia, v. 14, n. 2, p. 45-60, 2016.

SOARES, M.; SENA, B. C. C. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_68207/artigo\\_sobre\\_a-contribuicao-do-psicopedagogo-no-contexto-escolar](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_68207/artigo_sobre_a-contribuicao-do-psicopedagogo-no-contexto-escolar). Acesso em: 23 nov. 2021.

WEISS, Maria Lucia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, 2004.